

## O PERFIL DE JOGADORES ESTRANGEIROS ATUANTES NO FUTEBOL CARIOCA NOS ANOS DE 2018, 2019 E 2020<sup>1</sup>

Diego Ramos do Nascimento,

Abeu Centro Universitário (UNIABEU)

Larsson Alves,

Escola de Educação Física e Desporto – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Erik Giuseppe Barbosa Pereira,

Escola de Educação Física e Desporto – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

*O objetivo deste trabalho era de construir o perfil de jogadores estrangeiros que atuaram no campeonato carioca nos anos de 2018, 2019 e 2020. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, utilizando a análise documental do Boletim Informativo de Registro de Atletas da Federação de Futebol do Rio de Janeiro. Encontramos, predominantemente, um perfil de atletas naturais da própria América do Sul, negociados em definitivos com valores médios que ultrapassam a casa de R\$ 20 milhões.*

*PALAVRAS-CHAVE: Migração; Futebol Carioca; Atletas estrangeiros.*

### INTRODUÇÃO

A história relata a chegada do futebol ao Brasil em meados de 1894, através de Charles Miller, estudante brasileiro na Inglaterra que, ao retornar de seu período letivo, traz em sua bagagem o *soccer* (DEL PRIORE & DE MELO, 2009). A difusão desta novo modalidade se dá no Rio de Janeiro, a partir de 1902 com a criação do Fluminense Football Club (D'ONOFRE, BARBOSA, FERNANDES, 2009).

A expansão inicial do esporte se deu na capital Fluminense e o primeiro campeonato foi organizado no ano de 1906 contando com 4 equipes. A partir de 1915, as equipes que formavam o Estado da Guanabara se uniram para a formação do Campeonato Fluminense de Futebol, e em 1975 ocorreu a junção dos dois campeonatos (D'ONOFRE, BARBOSA, FERNANDES, 2009).

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Apesar de todo o *glamour* do campeonato carioca, as últimas 4 décadas mostram um declínio financeiro, esportivo e midiático decorrente de episódios de corrupção, manipulações de resultado, desorganização, confrontos políticos entre equipes e a federação de futebol do Estado do Rio de Janeiro (FFERJ) e nível técnico abaixo do seu principal concorrente, o campeonato paulista (SOUZA, 2006; COELHO, 2020). Apesar dessa situação desfavorável, alguns clubes do Rio de Janeiro, ainda possuem destaque no cenário nacional, sobretudo por contar com uma média de 1 milhão de espectadores por partida (LANCE, 2021) e, no cenário esportivo e financeiro, ter C.R. Flamengo como atual bicampeão brasileiro e detentor de outros 4 títulos<sup>2</sup> de abrangência nacional/continental. Estas características, segundo Maguire (2007), são determinantes para escolha por parte de atletas de participar do processo de migração inter(nacional/continental).

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo traçar o perfil de jogadores estrangeiros atuantes no futebol carioca entre os anos de 2018 e 2020.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa<sup>3</sup> é de natureza mista e de caráter descritivo, uma vez que se escora em estratégias que permitem atrelar os dois métodos, além de ampliar as análises e resultados, enriquece e permite a apresentação dilatada dos assuntos tratados sobre a temática (SERAPIONI, 2000; GODOY, 1995). Para tanto, utilizamos a estratégia da análise documental (GIL, 2002) a partir do Boletim Informativo de Registro de Atletas (BIRA – FERJ), tendo como referência, os 12 clubes que atuaram na Série A dos Campeonatos Cariocas dos anos de 2018, 2019 e 2020. A organização do perfil dos atletas migrantes contém: a) idade média; b) continente de origem; c) país de origem; d) posição tática e; e) valores de negociação. Os dados obtidos serão expostos de acordo com as moldes pertencentes à estatística descritiva proposta por Chan (2003).

<sup>2</sup> Copa Libertadores da América – 2019; Supercopa do Brasil – 2019 e 2020 e; Recopa Sulamericana – 2020.

<sup>3</sup> Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU Clementino Fraga Filho-UFRJ, protocolo número 67523717.8.0000.5257

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

À guisa das informações obtidas no documento, detectamos 4 marcadores analíticos, a saber: a) Tipo de negociação e valores; b) Nacionalidades; c) Último local de atuação e; d) Característica tática.

### TIPO DE NEGOCIAÇÃO E VALORES

Atualmente no futebol existem dois tipos de negociações: empréstimo e compra dos direitos. Na condição de empréstimo, o atleta vem para equipe contratante com um tempo máximo de retorno estabelecido e seus direitos econômicos permanecem com a equipe que concede o empréstimo. Já na compra dos direitos, o atleta se torna ativo do clube que o compra, cumprindo um prazo pré-estipulado de contrato maior quando comparado ao empréstimo. A seguir, apresentaremos o quantitativo de aquisições de acordo com o tipo de negociação (Tabela 1).

Tabela 1. Tipos de transferência ocorridas nos anos analisados

Tipos de Transferências			
	2018	2019	2020
Empréstimo	4	1	4
Compra dos direitos	13	14	12

Fonte: A autoria

Para ampliar a importância dos dados acima, foi necessário apresentar os valores envolvidos nas negociações envolvidos na tabela 2.

Tabela 2. Valores envolvidos nas negociações

Valores das Transferências (Milhões de Reais)						
	2018		2019		2020	
	Absoluto	Média	Absoluto	Média	Absoluto	Média
Empréstimo	27,4	6,8	0,32	0,32	55,4	13,8
Compra dos direitos	124,8	9,6	198,9	14,2	165,7	13,8

Fonte: A autoria

Foi possível perceber que o número de atletas comprados em definitivo é superior aos adquiridos por empréstimo nos três anos. Além disso, os valores envolvidos em cada negociação, ao pensarmos em uma análise regional, apontam para um mercado aquecido que, somados os três anos, na aquisição definitiva, chegam a cerca de meio bilhão de reais. Não podemos negar a importância e o poder econômico do Flamengo nesses valores, pois, em todos os anos, foi responsável por, pelo menos, 50% dos valores negociados. Por outro lado, não podemos desconsiderar o fato de que ao menos dois clubes de menor porte receberam atletas estrangeiros durante os três anos.

Logo, apesar do declínio do campeonato carioca que expusemos através da visão de Coelho (2020) e Souza (2006), a valorização da moeda brasileira comparado ao mercado econômico de seu do continente e as condições técnico esportivas que os clubes do Rio podem fornecer aos atletas estrangeiros justifica os números supracitados (WAKIN, 2019).

## NACIONALIDADES

Em 2018, dos 17 atletas migrantes, todos os jogadores eram naturais da América do Sul. No ano seguinte, 2019, os 15 jogadores eram pertencentes aos continentes da América do Sul (93,33%) e África (6,67%). Já em 2020, foram 16 jogadores, naturais da América do Sul (81,25%), da Ásia (12,5%) e da África (6,25%). Podemos perceber que a presença de Sulamericanos é expressiva entre nos três anos (Tabela 3).

Tabela 3. Relação da quantidade de atletas de acordo com as nações sul-americanas em cada edição pesquisada

Relação Quantitativa Atleta x Nação			
Nação	2018	2019	2020
Argentina	3	2	3
Chile	1	1	1
Colômbia	4	5	3
Equador	2	0	0
Paraguai	2	4	1
Peru	2	1	2
Uruguai	3	1	3

Fonte: A autoria

Pudemos verificar uma pequena redução no quantitativo de atletas migrantes entre 2018 e os demais anos, contudo, 6 países<sup>4</sup> estão presentes em todos os anos analisados. Podemos justificar essa presença através do poderio do Real frente às demais moedas do Mercosul, bem como a visibilidade e projeção que os times brasileiros têm no mercado mundial quando comparados com times de países vizinhos (PECEQUILO, DO CARMO, 2017; WAKIM, 2019).

### ÚLTIMO LOCAL DE ATUAÇÃO

Nesse marcador foi identificado o último local de atuação dos migrantes antes de chegarem ao Brasil, o que nos permite visualizar brevemente o fluxo migratório desses atletas (Tabela 4).

Tabela 4. Última atuação continental antes da migração para o Brasil

Última atuação continental			
	2018	2019	2020
América do Sul	88%	93%	73%
Europa	12%	7%	20%
África	-	-	-
Ásia	-	-	7%

Fonte: A autoria

Ao compararmos estes dados com o marcador das “Nacionalidades”, pode parecer um resultado lógico, contudo, as pesquisas de Nascimento (2020) e Rial (2008) nos mostra que, ao migrar, os principais destinos de atletas sulamericanos são os mercados europeus e asiáticos. Além disso, percebemos uma crescente de atletas que atuavam na Europa antes de atuar no Rio. Soca (2013) mostrava uma tendência no início da década no retorno de jogadores que não obtinham sucesso em alguma empreitada intercontinental, seja pelo insucesso esportivo ou por problemas relacionados à legislação migratória, o que pode explicar os número encontrados em 2020.

<sup>4</sup> Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai.

## CARACTERÍSTICA TÁTICA

Com relação a esse marcador é preciso se atentar para a tabela abaixo (5)

Tabela 5. Posição tática dos atletas migrantes para o Rio de Janeiro

Características Táticas dos Migrantes			
Posição	2018	2019	2020
Goleiro	3	1	1
Defensor	4	4	2
Médio	4	5	5
Atacante	6	5	8

Fonte: A autoria

Foi notado três tendências acerca das posições técnicas através dos anos. A primeira é a de queda no número de goleiros envolvidos nas migrações, o que pode ser explicada pela valorização de atletas sulamericanos dessa posição (NASCIMENTO, 2020), corroborado pelo mercado europeu que apresentou 2 goleiros titulares naturais da América do Sul entre os quatro finalistas da Liga dos Campeões da UEFA 2020-21 (UEFA, 2021).

A segunda tendência marca a estabilidade de trânsito de meio campistas. O futebol praticado a partir da virada do século, apresenta uma característica em que essa posição têm papel fundamental nos esquemas táticos das equipes e havendo a necessidade de contar com um número maior de “médios” em relação às demais posições, justificando assim tendência estável de transito desse tipo de atleta (CARVALHAL, LAGE, OLIVEIRA, 2014).

A terceira tendência é a de crescente entrada de atacantes estrangeiros no futebol carioca. Essa tendência pode ser explicada pelo Brasil ser o maior exportador de atacantes para o mercado estrangeiro a mais de cinco décadas e, por isso, necessita de reposição do mercado intracontinental (HELAL, 2003; NASCIMENTO, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, podemos afirmar que o perfil de jogadores estrangeiros que atuaram no Rio de Janeiro nos anos de 2018, 2019 e 2020 é traçado por atletas com naturalidade e última atuação predominante na América do Sul, configurando um direcionamento no mercado intracontinental. A maior parte das aquisições são em definitivo e os valores médios em cada são superiores aos R\$ 20 milhões, mostrando que os clubes cariocas ainda detêm algum



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

prestígio econômico e financeiro no mercado. Taticamente, notamos que a maior parte dos atletas atua no terço ofensivo do campo, formado por médios e atacantes.

Enfim, podemos sugerir a necessidade na ampliação estudos sobre a temática para aprofundar, não apenas do perfil de atletas, mas outras interveniências inseridas no processo de migração.

## **THE PROFILE OF FOREIGN PLAYERS PLAYING IN RIO DE JANEIRO SOCCER IN THE YEARS 2018, 2019 AND 2020**

### **ABSTRACT**

*The objective of this work was to build the profile of foreign players who played in the Rio championship in 2018, 2019 and 2020. This is a descriptive qualitative and quantitative research, using the documentary analysis of the Federation's Athlete Registration Newsletter de Janeiro Football Club. We found, predominantly, a profile of athletes from South America itself, negotiated in definitive terms with average values exceeding R\$ 20 million.*

**KEYWORDS:** Migration; Rio de Janeiro Soccer; Foreign Player

## **EL PERFIL DE LOS JUGADORES EXTRANJEROS QUE JUGARON EN EL FÚTBOL CARIOCA EN LOS AÑOS 2018, 2019 Y 2020**

### **RESUMEN**

*El objetivo de este trabajo fue construir el perfil de los jugadores extranjeros que jugaron en el campeonato de Río de Janeiro en 2018, 2019 y 2020. Se trata de una investigación descriptiva cualitativa y cuantitativa, utilizando el análisis documental del Boletín de Registro de Atletas de la Federación de Janeiro Football Club. Encontramos, predominantemente, perfil de deportistas de la propia América del Sur, negociado en términos definitivos con valores promedio superiores a R\$ 20 millones.*

**PALABRAS CLAVES:** Migración; Fútbol Carioca; Jugadores Extranjeros



## REFERÊNCIAS

CARVALHAL, C.; LAGE, B.; OLIVEIRA, J. M. Futebol—Um saber sobre o saber fazer. **Estoril, PrimeBooks**, 2014.

CHAN, Y. H. Biostatistics 101: data presentation. **Singapore medical journal**, v. 44, n. 6, p. 280-285, 2003.

COELHO, P. V. **Yaya Toure é um símbolo de decadência de Botafogo e Vasco**. 2020. Disponível em <<https://globoesporte.globo.com/blogs/blog-do-pvc/post/2020/05/24/yaya-toure-e-um-simbolo-da-decadencia-de-botafogo-e-vasco.ghtml>>. Acessado em 15 de Junho às 23:34.

D'ONOFRE, D. G.; BARBOSA, J. G.; FERNANDES, L. Futebol, o patrimônio imaterial da Cidade Maravilhosa: o carioca e sua fome de gol. **Itinerarium**, v. 2, 2009.

DEL PRIORE, M.; DE MELO, V. A. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. Editora Unesp, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HELAL, R.; SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2ª Ed, 2014.

NASCIMENTO, D. R. do. **Migração esportiva no Brasil: O caso do Futebol Masculino**. 2020. 57f. Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do Grau de Mestre em Educação Física. Rio de Janeiro, 2020.

PECEQUILO, C. S.; DO CARMO, C. A. A política externa brasileira nos governos Lula e Dilma (2003/2014): a América do Sul. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 50, 2017.

REVISTA LANCE. **Audiência do Campeonato Carioca**. 2021. Disponível em <<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/audiencia-campeonato-carioca-despenca-fora-globo-record-aponta-flamengo-como-salvacao.html>>. Acessado em 18 de Junho às 22:10.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 187-192, 2000.

SOUZA, B. D. G. de. **Imprensa esportiva e a decadência do futebol carioca**. 2006.

UEFA. **A temporada em números**. 2021. Disponível em <<https://pt.uefa.com/uefachampionsleague/news/0269-125df90c3b2c-35f37efc4913-1000--a-temporada-em-numeros/?iv=true>>. Acessado em 19 de Junho às 11:32.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

WAKIM, V. R. Campeonato Brasileiro de Futebol de 2017: uma análise sob a ótica da análise envoltória de dados. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 42, p. 23-30, 2019.

